

# Ação Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Pa dre Alexandrino José Leituga

Propriedade da

Empreza da "Ação Social"

Editor,

João Agostinho Landolt

Redac. e Administração—Rua Visconde de Leiria, 10

ASSIGNATURAS:

Anno . . . . .	1200 — pelo correio . . . . .	1570
Semestre . . . . .	600 — . . . . .	670
Brasil e Africa, anno . . . . .		2300
Numero avulso . . . . .	40 reis	

ANNUNCIOS:

Sociação d'annuncios, por linha — corpo 12 . . . . .	60
Repetição, por linha . . . . .	50
Communicações, por linha. . . . .	60
Annuncios permanentes, contracto especial . . . . .	
Desconto aos srs. assignantes de 25 %	

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

### Firme no seu posto

E' sempre conveniente, sobretudo quando isso traz vantagens para a consideração e bom nome de uma classe prestimosa de entre as mais prestimosas, apresentar as lições que bebemos na Historia contemporanea.

São decorridos já oito annos que a onda demagogica triumphou d'uma revolução, e, porque era filha dilecta e estremeida da maçonaria, pôz em pratica todo o seu programma diabolico:

—separou a Igreja do Estado, roubando aquella escandalosamente e deixando a justiça a escorrer sangue, profanou os templos, pôz em leilão e almoeida os bens dos religiosos, violou os sacrosantos, secularizou os cemiterios, vexou o clero, affrontando-o, prendendo-o, e perseguindo-o, pôz em sobresalto a consciência catholica e escarncou das suas crenças.

No meio d'esta furia infernal, estadearam-se as maiores baixezas e defeições, não se salvando sequer o exercicio nem a magistratura.

Estavam feridos os principios da Moral, a base mais rudimental do Direito.

A Igreja falhou, pela bocca do seu Vigario infallivel, condemnando e reprovando solemnemente a obra sectaria do governo maçonico.

E, no meio de todos os desmoronamentos de toda a ordem, no meio de todos os destruyes moraes, FIRME NO SEU POSTO, de pé, em meio de todas as perseguições e injurias e affrontas, uma classe apenas, com gloria e honra, se salvou a classe sacerdotal. Repelliu o prato de lentilhas com que a meza do orgamento a queria ludibriar e continuou serenamente a sua missão augusta, doutrinando, evangelisando, apostolisando, consagrando e absolvendo—guarecendo feridas moraes, alentando para a lucta, sendo a luz do mundo e o sal da terra, embora em meio de todos os desconfortos e privações.

Mais tarde, pela força das circumstancias, tivemos de entrar, combatendo, nos campos da guerra. Mister foi tocar a nota do patriotismo; em todos os altões.

E os campos da França admiraram o heroismo do soldado portuguez, que podia tocar inerte e sem vida, mas nunca soube o que era fraquejar.

Do campo do Brio e da Honra houve desercões; mas, FIRME NO SEU POSTO, sempre esteve a classe sacerdotal.

Quor como soldado, combatendo pela Patria e por ella morrendo, quer como espelha, embora sem soldo, ninguém é capaz de nos apontar uma desercão na classe sacerdotal.

E' que a gniau a principio superior, pada terreno, e por isso ella ha-de salvar-se sempre, trabalhando tambem por amor de Deus, que não só por amor da Patria, illuminando os mais famulos quadros e sendo, como sempre tem sido a admiradora da gente sensata.

A justiça divina quiz ferir-nos com mais um terrivel flagello—o da peste.

Ainda ha poucos dias lémos n'um presado collega d'um concelho vizinho, que nem todos os médicos tem cumprido o seu imprerivel dever, n'esta hora deveras amargurada, em que a "saufé popullá" exige sacrifícios extraordinarios.

Ha escusas, ha rebuimentos, ha más vontades, ha falta de caridade.

Felizmente que não é essa a regra, mas uma excepção vergonhosa.

O clero parochial, porém, toda a classe sacerdotal, FIRME NO SEU POSTO, não tem desfallecimentos no cumprimento indeclinavel do seu gravissimo dever. Redobra de caridades, deixa as legitimas commodidades, corre á cabeceira do enfermo, não pensa nem se arreda do perigo, não tem uma hora de descanso, dispensa os socorros espirituales, administra os Sacramentos, reparte a esmola corporal, interessa-se pela saúde do seu semelhante e lá-se por feliz se tiver de descer á uma fria sepultura, martyr do dever, que nunca soube prosterger.

Em recompensa de tantas benemerencias, só recebe os dardos da calunnia e as setas das más negras injusticias!

Mas a Historia, em suas ferreas paginas, ha-de guardar com respeito os seus feitos gloriosos e Deus lhe premiará os seus actos de virtudes e de caridades.

N'esta derroçada menstruosa, que nos consterna o espirito e enheio o coração de frio, em meio de todas as aberrações da intelligencia e das más ferinas perseguições, em meio das calunhades ferivais que a Providencia nos envia, como justissima punição de tantos desvarios, a classe sacerdotal—ninguem o pôde contestar—encentra-se de pé, sem teig-verenças e sem medos, cumprindo sempre o seu dever, sempre FIRME NO SEU POSTO.

### RESURGIMENTO NACIONAL

Relatorio da Festa instructiva que se realisou na Estella, no dia 6 de Outubro de 1918

Esta Festa instructiva, previamente annunciada, teve lugar no Salão do Curso Nocturno «José Rosas», e correu bellamente, deixando no coração dos assistentes as más gratas impressões.

O programma cumpriu-se quasi textualmente, sendo porem ampliado com os bellos discursos do distincto academico, sr. Joaquim Torres, sobre «Educação», e do illustre professor de Terroso, sr. Adolpho Pinheiro, sobre «Educação da Mulher», tambem a sr.<sup>ta</sup> D.<sup>a</sup> Adelaide M. de Araujo se dignou abrilhantar a Festa, acompanhando a piano e canto, por Joaquim Rodrigues e outro pelos alumnos do Curso.

Pelas 15 horas, chegou a bella orchestra da Povoa, sendo grandissima multidão de povo que já se encontrava no local indicado.

Aberta a sessão, o rev.<sup>to</sup> sr. Padre João de Faria, mui digno director do Curso Nocturno «José Rosas», e Curso «Maria Adelaide», nomeou para presidente o rev.<sup>to</sup> sr. Abade de Navaes, e para secretario o sr. Padre Joaquim Gomes Loureiro.

Em seguida, o sr. Abade de Navaes disse duas palavras referentes a esta bellissima instituição, e mostrou quanto o povo da Estella deve á ex.<sup>ma</sup> familia Araujo.

Seguiu-se o discurso sobre «Instrução», por Americo Gomes dos Santos e os recitativos annunciados no programma.

Todos desempenharam bellamente o seu papel, tanto as criancas como as alumnas do Curso «Maria Adelaide», merecendo particular elogio o menino Joaquim Rodrigues, pela forma como cantou e recitou. O seu canto do «Fado do Ganga», foi cortado de aplausos; bem como a recitação do «Agradecimento e despedida», onde tambem se distinguio Bragido Mandim Gomes dos Santos. Distiguíram-se ainda Maria Sousa da Conceição na recitação das «Andorinhas», que substituiu o dialogo «Ao Deus dardo», Maria Lopes e Maria Gonalves da Costa, na recitação da «Tempestade».

Uma linda orchestra, sob a regencia de Zacharias Monteiro, tocou nos intervallos pegas escolhidas, sendo muito applaudida.

A festa principiou ás 15 horas e 30.<sup>as</sup> e terminou ás 19 horas, não havendo nada de anormal, a não ser muito barulho por causa da multidão de povo que accoreu de todas as partes e que mal cabia no salão.

Uma vez terminada a festa, os srs. confarentes e membros da orchestra foram recebidos pela ex.<sup>ma</sup> familia Araujo e for-lhes servido um excellentes copo d'agua.

Em todos os casos, immensa magua o golpe soffrido, n'esta occasião, pela ex.<sup>ma</sup> familia Araujo, que acabava de receber um telegramma noticiando a morte de uma pessoa querida. Os lutosos filhos da Estella não sabiam como proheblar a grande beneficio que estava recebendo, particularmente a classe pobre, que tem sido favorecida por todas as formas. Pódem orgulhar-se de possuir na sua terra almas generosas que parecem totuendo em Deus para praticarem o Bem.

Estella, 8 de Outubro de 1918.

### A EPIDEMIA

#### Melios de a combater

Já passou, felizmente, aquelle terror das primeiras horas, causado pelos factos descalaces que entre nós se deram ao principio da epidemia.

As coisas vão a pouco e pouco readquirindo a normalidade, apezar da douca não ter sido totalmente extirpada do nosso meio, porque afinal toda a gente se foi convencendo de que a pratica de certos enidos e o uso de determinados preventivos constituam um forte obstaculo ao ataque traiceiro da molestia.

Necessario é que esses cuidados se não descurem e que aquelles meios preventivos se adoptem continuamente, por que só assim pôde haver a esperança de nos livrarmos de tão molesto e terrivel flagello.

Já todos os leitoreo sabem quacs são os primeiros cuidados, a adoptar immediatamente, em caso de ataque epidemico, porque já estão de sobejo recommenadas as cataplasmas synapsadas e as bebidas quentes, de preferencia os chás de borragem, tilia, etc.

Mas não é do tratamento da doença que nos queremos occupar. O que importa, sobretudo, é afastar a de nós, afim de que os não atacados possam immunisar-se do perigo mortal.

Antes de mais nada, parece estar conhecido que é absolutamente necessario subtrahir-nos aos calores do sol, assaz traiceiros durante as horas medias do dia, e bem assim, ás correntes de ar e á perigosa atmosphera nocturna.

De dia ou de noite, procurar respirar pelas narinas, conservando tanto quanto possivel a bocca fechada.

E' sabido que o microbio da doença penetra pelas vias respiratorias e por isso mister é ter com estas os maximos cuidados.

Conseguir immunisar as vias respiratorias é talvez o primeiro passo e o mais importante para escapar ao ataque da epidemia.

Tem-se para isso preconisado varios meios, alguns dos quacs são de difficil applicação pratica.

Do todos os que tem aparecido a publico, parecem-nos uteis e facéis os meios adoptados ultimamente em Hespanha, e suggeridos por uma summidade medica do paiz vizinho, o dr. Tapia.

As suas instrucções foram recommendadas e diffundidas em toda a Hespanha, por intermedio do respectivo governo.

São essas instrucções as que agora le vamos ao conhecimento dos leitores, para que d'ellas uzem, na defeza da sua saúde e no seu proprio interesse.

#### INSTRUCÇÕES PROFHYLATICAS

Os germens da doença penetram pela bocca e pelo nariz, ao respirar. E' para isso um bom preventivo a desinfeccão das suas cavidades.

##### A)—Desinfeccão das fossas nasaes:

Dissolva-se uma colher (das de café) de «Biclorol» em meio litro de agua fervida. Encha-se com a solução o conecavo da mão, absorvendo-se o conecudo pela boca e nariz, podendo tambem a absorção pelo nariz fazer-se com um lenço molhado. Repita-se isto varias vezes por dia, mas especialmente antes e depois de se estar á boira de um docente ou em logares contaminados.

Feita esta limpeza, introduz se nas

#### Aos nossos

#### collaboradores

Ha semanas em que a «Ação Social» tem ido para o correio só na 6.<sup>a</sup> feira, occasionando o inconveniente de os nossos nossos presados assignantes receberem este semanario só no sabbado e outras vezes no domingo—quasi nas vespuras de sair outro numero.

Além de outros, um dos motivos tem sido o recebimento, á 4.<sup>a</sup> feira, de alguns originaes dos nossos dedicados collaboradores.

Precisamos de cortar estes inconvenientes da subida tarde do jornal, que causa arrelias e desgostos. E conseguil-o-hemos d'esta fórma:

Os originaes devem-nos chegar aqui na segunda feira ou terça de manhã—o mais tardar. Do contrario não pôderemos inseril-os no numero do jornal a sair.

No presente numero vai todo o original que tínhamos atrazado, tendo, por isso, de ficar outro de fóra, como noticias que, por entendermos que não perdem opportunidade, vão, no proximo numero.

Feita esta precenção, que vai como pedido, esperamos que todos os nossos colaboradores nos auxiliem a fazer sair o jornal pelo correio da 5.<sup>a</sup> feira, — como tem de ser.

fossas nasaes algumas gottas de Oleumol. Faz-se isto impregnando no Oleumol dois pedacinhos de algodão, os quacs se introduzem nas narinas. Inclina-se a cabeça para traz, e n'esta posição apertam-se o nariz para que o algodão seja espremido e o liquido se espalhe dentro das fossas nasaes, retirando-se depois os bocadoes de algodão. Ao assoar-se, não tapar as duas narinas, simultaneamente, mas sim, alternativamente, o que se deve fazer com moderação, para evitar que o ar chegue aos ouvidos e os infecte.

##### B)—Desinfeccão da bocca e garganta:

Com a solução de Biclorol, gargarejar e enxaguar a bocca, varias vezes por dia. O Biclorol em pó, serve tambem de dentifrico excellento.

No tratamento da doença, o emprego do biclorol na forma indicada (em solução) ajuda a evitar complicações nos ouvidos e no aparelho respiratorio.

Tanto o Biclorol como o Oleumol pódem ser facilmente adquiridos por preços rasonaveis.

Sabemos que esses productos, já preparados convenientemente, se encontram á venda na Pharmacia A. de Faria, á rua Infante D. Henrique, d'esta villa. O Biclorol é já fornecido em pequenas caixas e o Oleumol em frascos tambem pequenos, de modo a poder trazerem-se no bolso, para a desinfeccão das narinas.

Acosellhamos aos nossos leitores o emprego dos referidos productos, afim de se libertarem da ameaça da doença, que, quando não é fatal, é deveras debilitante e assustadora.

EM MEIO DE EPIDEMIAS...

*Estádios na lucta contra os mi-crobios morbigenos.—1.ª, 2.ª e 3.ª linha.*

Apezar de profano em assumptos mil-itares, parece todavia que não andare-mos muito longe da verdade se disser-mos que na guerra os multiplos meios e sistemas de defesa costumam dispor-se e catalogar-se em tres classes, isto é, em 1.ª, 2.ª e 3.ª linhas ou redactos. A 1.ª, a mais em contacto com o inimigo, apá-rta-lhe os primeiros choques, quebra-lhe ou detem os primeiros impetus e, quan-do menos, dá tempo ao fluxo e refluxo methodicos das massas de reserva, e dis-positivos das outras meios volantes em ordem a uma defesa mais energica e effi-caz nas linhas posteriores.

Se a 1.ª linha foi quebrada, a 2.ª vai agir vivamente, directamente, e exercer sobre a 3.ª as mesmas vantagens que o-perou a primeira.

Rótas a 1.ª e 2.ª, fica a 3.ª que é o reducto final onde, concentrados e inten-sificados ao maximo todos os recursos e energias defensivas, é travada a ultima pleja que dirime definitivamente a con-tenda—victoria ou derrota.

Mas seja como fór, quanto ao arranjo e classificção dos meios de defesa nas malfadadas e fratricidas luctas humanas, o certo é que o modo de vêr aqui esbo-çado dá-nos uma *simile* muito parecida com o que se verifica na guerra contra o microbio malefico, morbmente nas inva-sões epidemicas, como agora.

Atacam-se estes minusculos mas terri-veis inimigos:

**Primeiro**—Quando elles, ainda fóra de nós, nos ameaçam todavia mais ou me-nos de perto, ou seja ainda lá dos focos de infecção, ou seja quando nos assediam já, quer pelo ambiente, quer mediante os mil objectos cujo contato não podemos de todo em todo evitar e que, tendo es-tado em relação mediata ou immediata com pessoas ou coisas infectadas, se tor-nam para nós vehiculos de colonias d'estes inimigos, tanto mais maleficos quan-to traçoeiros por invisíveis. Eis o ata-que em 1.ª linha. Faz-se pelos diversos meios de desinfecção, prophylaxia e hi-giene externa. E aqui que tem mais interferencia a acção do homem, e onde a sciencia e a sociedade tem feito sensi-veis e apreciaveis progressos.

**Segundo**—Quando estes nefastos cor-pusculos, já em contacto commosco, tra-tam de nos invadir o organismo, ora ex-ternamente, pela *pelle*, ora internamente, —e é o mais vulgar—pelas *mucosas* de diferentes órgãos: tubo digestivo, vias respiratorias, órgãos genitales, etc.

Tal é a 2.ª linha.

Aqui já começa a exercer-se mais di-recta a acção da natureza, quer dizer: com-eçam a actuar poderosamente os meios de defesa de que a Providencia dotou a natureza para se desfazer de par si mes-mo, sem o concurso, tantas vezes contra-producente, da intelligencia e vontade humanas.

**Terceiro**—Quando estes virulentos mi-croorganismos, depois de transpostas as barreiras da pelle e das mucosas, já es-tão no intimo da nossa economia, ou lo-calizados, ou disseminados pela massa sanguinea ou pelos interstícios dos tecidos e das células.

E' então que se dá o ultimo combate *corps à corps* entre os microbios morbigenos e as legiões de leucocitos ou glo-bulos brancos de que a mão munificente do auctor da natureza povoou o sangue.

Suspensos ou agitando-se no sangue estes sentinelas, vigilantissimos da sau-de, estes luctadores heroicos e beneficen-tes contra os agentes mortiferos, são le-vados nas incessantes ondas da circula-ção sanguinea, na sua irrigação infundida de todos os tecidos, aos pontos, ainda os mais afastados, os mais reconditos do organismo, para dar lucta aos invasores nocivos, onde quer que estes se acanto-nem. E' a phagocitose a que já alludi. Um verdadeiro e decisivo *corps à corps*

que se podem dar estas alternativas:  
1.º—Os phagocitos conservam, embora com sacrificio d'alguns, englobar, dige-rir, dilacerar, pelos liquidos digestivos que segregam, os microbios inimigos.

Então tudo está bem; é a victoria.  
A força da vida que dispõe tudo para a conservação geral, faz que se dê sem demora a limpeza do campo da batalha, expulsando dos vasos sanguineos e do organismo, pelos *emunctarios* naturaes, os restos mutilados e as toxinas que en-venenam o sangue. Resultado—a saúde.

2.º—Se o invasor é demasiado resisten-te e não os deixa devorar, os phagocitos afluindo em maior numero, cercam-n'o, em massa, isolam-o do resto dos tecidos e formam um neoplasma, um abscesso.

E' assim que, agglomerados, formam o pus que a força vital forceja por diri-gir para o lado da pelle ou das mucosas afim de o vasar no exterior pelos *emien-ctarios*, eventuaes dos abscessos, furu-nculos, erupções da pelle, pustulas ou quaesquer suppurações.

3.º—Se a invasão microbiana é exces-sivamente numerosa ou virulenta de mais para a capacidade phagocitaria dos leuco-citos, então estes serão por fim derrota-dos e sobrevem a morte para o individuo invadido

V. A.

Luz electrica

Ha necessidade de um movimento de protesto, contra a maneira como a em-preza adjudicataria da luz electrica es-tá olhando esta terra.

Cremos que ha mais de dois annos a Camara adjudicou o fornecimento da luz, pelo systema electrico. E, conquanto no contracto os prazos estabelecidos para a execução do mesmo contracto sejam cur-tos, é certo que a empresa tem feito tud-o quanto quer, a ponto de, «por favor», estar a illuminar parte da villa, sem lhe termos pressão em concluir as instal-ações da illumination publica, nem de a termos cuidar de illuminar Barcelinhos, parte importante da villa e com direitos eguaes a Barcellos, em ter luz electrical.

Não sabemos, nem queremos saber, se a empresa tem interesse ou conveni-encia em não obter a licença definitiva para entrar em plena execução o contra-cto a que se submetteu, se é que ainda a não tem.

Queremos apenas dizer, e dizemo-lo com a opinião publica que está no nosso lado, que Barcellos não pôde estar eter-nalmente sujeita ás conveniencias da em-preza adjudicataria.

Demais a mais, estando a empresa, co-mo no dizem que está, a fornecer luz por que quer, pois que nada a isso a obriga, quando lhe appetecer nós fica-mos sem luz, nem electrica nem de petro-leo, e pessoas que puzeram de parte ou-tros systems ficam com suas habita-ções completamente ás escuras, a não ser que se resolvam a gastar alguns tos-tões em velas de stearina, em cada noi-te!

Noites tem havido em que a luz ele-ctrica está acção umas horas, desappa-recendo depois!

Pôde isto continuar assim?

E' claro que não. A Camara com-pete chamar a empresa adjudicataria á execução integral do contracto.

E se é necessario que o publico se manifeste para este effeito, elle manif-estar-se-ha. Não é preciso muito para isso.

Mas Barcelinhos é que não pôde estar sem illumination publica. Por que espera a empresa para illuminar esta linda povoação?

Casa—precisa-se

Porque houvesse sido pretendida, a casa que de ha mezes habitavamos, e d'ella vá fazer moradia seu proprieta-rio, teremos de mudar a nossa Typo-graphia.

Por isso, rogamos a nossos amigos, que tenham ou saibam de casa appro-priada, o favor especial de no-lo par-ticipar immediatamente, que muito reconhecido agradeceremos.

REPISANDO SEMPRE...

A geração que sobe entra na vida de olhos abertos, ensinada pelos effeitos de-sastrosos dos erros e prejuizos, que a geração que desce tinha prégado e sus-tentado. Assim principia um bello ar-tigo, intitulado *Os Novos*, que um inó-gnito, concededor a fundo do character e orientação que vão tomando os jovens de hoje, escreveu n'um dos primeiros nu-meros do «Boletim da Juventude Catho-lica Portugueza». Não podemos dissi-mular a grata impressão que em nós produziu a leitura de tal artigo, ha mais de um anno, nós, que somos verdadei-ramente apaixonados pelo movimento que se opera na juventude. Mais do que nunca, põmos hoje n'ella todas as nossas esperanças. Estamos positivamente con-vencidos de que só ella nos pôde salvar da grande catastrophe, que nos preparam as ultimas gerações. Amesquinhando e desprezando os velhos, holorentos e car-comidos preconceitos liberaes, que tanto fascinavam o hebetismo crasso dos pseu-dos intellectuaes do seculo passado, a geração presente, forte e intelligente, haurindo forças na analyse das cinzas amontoadas pela antecessora, segue aquella via que a nobilita e engrandece.

E se não, continuemos a examinar o celebre artigo do não menos celebre in-cógnito «pôde bem comparar-se (a gera-ção nova) a um filho adolescente que re-cebe uma herança arruinada pelas esti-ornices do pae, mas que, ferido e amestra-do por ellas, repentinamente se trans-forma em homem, criando-se uma alma varonil e nova. Ora a estroinice da ge-ração que passa foi continuar e comple-tar a delapidação do rico patrimonio na-cional que se fóra perdendo gradualmen-te desde Pombal a Palmella e d'alí para cá. O absolutismo do Marquez, o libe-ralismo do Duque e o democratismo do Comendador representam apenas tres phases do mesmo erro — a *escrevisação á Igreja*. Ora ali está. Espeznhar a Igreja enxovalhar os seus ministros, co-arctar-lhe as liberdades era o alvo para onde tendiam todas as attentões dos pre-liberalengos e liberalengos, cujas etapas são bem demarcadas pelos trez coripheus do atheismo.

E, na verdade, nunca a Igreja foi tão perseguida em Portugal, como n'este nefasto e pernicioso periodo. E' que os males veem de longe, talqualmente o dissera D. Carlos n'um momento de tris-tes desillusões e fazeas desenganos!

Veem de longe, sim! A republica não veio fazer senão explodir esse vulcão can-dente de ódios contra a Igreja, ha muito latente nas sociedades secretas, onde estavam filiados muitos dos altos-funcionarios do regimen deposto. A maço-naria—eis o inimigo de sempre! Com-bate-la, é combater o erro, a intriga, a revolução a desordem; combate-la é fa-zer obra eminentemente nacional, é re-conhecer a superioridade da Verdade á mentira; combate-la, é pugnar pela civi-lização, é amar em summa a Jesus Cris-to e a Igreja. E' isso o que faz a ge-ração que sobe, assim dentro como fóra do paiz.

Nos bastidores do Livre Pensamento diminuem consideravelmente de anno para anno os *mestres* que ensinavam o divorcio entre a Fé e a Sciencia.

Deante d'um Schiapparelli, d'um Etie de Cyon, d'um Lapperent, d'um Secchi e d'um Pasteur curvaram a cabeça e não onsaram retorquir ao desmentido solem-ne que estes sabios davam ás suas dou-trinas: *Cada um pôde ir successivamente ao seu laboratorio e ao seu oratorio, proclamava o erudito professor da Uni-versidade de Moutplattier, o Dr. Grasset, ha pouco fallecido. Como consoja ver que estes grandes luminares da Sciencia e verdadeiros mestres do Pensamento moderno pertencem á Igreja!*

O maior philosopho da actualidade, que é tambem uma das figuras que a guerra mais evidenciou, como patriota sem rival, é o cardeal Mercier. Eis a pleiade de sabios eminentes, entre muitos outros, que mostrou clarissimamente o sem equi-voco possível a harmonia perfeita, que

ha entre as contas d'um rosario e os dif-ferentes elementos que entram n'uma reacção chimica. A Fé e a Sciencia dão-se as mãos amigas em pleno seculo XX, o chamado seculo das luzes!! E ven-ham depois berrar esses micro-organi-smos das alfurças e dos comícios que o espirito da Igreja é retrógrado, e que é uma entrave ao progresso das Sciencias!?

No congresso scientifico internacional dos catholicos, realizado em Munich, di-zia ha annos Lapperent: «O que é o mo-vimento scientifico, senão um constante esforoço para o descobrimento da ordem que reina na criação?—Estudar a natu-reza é profundar a obra de Deus!»

Ninguem pôde dizer melhor em tão pouco.

A.

Temporal

DESASTRE NO RIO

Com as pesadas chuvas da noite de quinta e dia de sexta-feira, o Rio Cava-do começou de encher apressadamente, ameaçando prejuizos. As azehãs que o sr. Antonio da Costa Martins possui, junto á ponte sobre o Cavado, entre es-ta villa e Barcelinhos, soffreram bastan-tes prejuizos.

Proximo do açude em Santa Eugenia, que fica logo acima da ponte do caminho de ferro, é que se deu um lamentavel desastre, de que foram victimas, mor-rendo afogados, um creado do sr. José Antonio e Antonio Socorro, que corajo-samente se metteram n'um barco para salvar farinhas e cereaes que tinham na casa da azenha. O barco voltou-se, pre-recendo os dois afogados. Salvou-se o José Antonio, cremos que a nado.

Esta noticia entristeceu toda a gente que d'ella teve conhecimento.

Sob a Cruz

Falleceu em Lisboa, na semana pas-sada, o nosso querido patricio e impor-tante negociante da capital, sr. Auselmo da Silva Vieira, irmão do proprietario do Café do Theatro, sr. Antonio da Silva Vieira.

Sentindo profundamente a morte d'a-quelle barcellense, que tanto honrava es-ta terra, apresentamos os nossos pezames a todos os enluctados.

Falleceu em Vizeu, o illustre e virtuoso sacerdote, sr. Padre Maximiniano d'Almeida, jornalista distincto, que na *Revista Catholica*, brilhante bi-sema-nario de Vizeu, deixou uma gloriosa fo-llha de serviços prestados á causa de Deus e da Patria.

Sentindo a morte de quem tanto lus-tre deu á imprensa catholica, apresentamos os nossos sentimentos á illustre ro-dação d'aquelle nosso collega de Vizeu.

—Ao nosso apreciavel collega «Noti-cias de Vianna», enviamos as nossas sen-tidas condolencias pelo fallecimento de seu dig.º director, o sr. dr. Jayme Esteves Fernandes, que acaba de snuir-se na viagem d'esta póste que nos assola desapidadamente.

Na direcção do nosso collega «Noticias de Vianna», o nome do dr. Jayme dei-xou uma saudade intraduzivel, que já-mais se apagará d'aquella familia obrei-ra das lides da imprensa.

Acompanhamos-o no seu lucto.

Associação Commercial do Barcellos «SOPA DOS POBRES»

Continuação dos donativos:

—Do ex.º sr. P.º Joaquim Gaiolas, em nome do ex.º sr. Comendador Joa-quim Redondo Paes de Villas-Bons e fi-lho dr. Joaquim Paes, para suffragar a alma de seu saudoso amigo, Manoel Fer-nandes de Pinho, 10\$000 reis.

—Do ex.º sr. Agostinho Moreira, uma ração de milho.

Das ex.ºs sr.ºs:

—D. Maria Paz Ramos, uma bora de pão.

—D. Maria Fernandes, um garrafo de vinho e bortaliga.

NA LINHA DE FERRO

Um choque violento

Occasiona descarrilamento, destruição de material, uma morte e muitos feridos. — Os soccorros. — As causas?

No ultimo sabbado deu-se, na linha do Minho, um horrivel desastre, que passamos a relatar, nas suas linhas geraes.

Ao mesmo tempo que avancava da estacão de Nine, o comboio correio de Porto, sahira da estacão de S. Bento da Varzea uma machina isolada, que se dirigia a Nine.

Quando esta distava poucos metros do tunel de S. Bento, apparecia á bocca d'este á machina do referido comboio correio; e muito embora os dois machinistas fizessem apressadamente contra-vapor, não poderam já evitar o choque violentissimo que se seguiu, explodindo pela frente uma das caldeiras e ficando ambas completamente danificadas.

As rodas da machina do comboio correio saltaram fóra dos eixos. Um desastre terrivel, que podia ter tido mais graves consequencias.

Dentro do tunel ficou todo o comboio-correio. Apenas a machina e o tender se vieram de fóra. Disserramos que as carruagens estavam umas muito danificadas e outras completamente destruidas. A violencia do choque provocou, como é natural, que ellas saltassem fóra dos rails, que batessen fortemente de encontro umas ás outras e que parte d'ellas ficassem encostadas ás paredes do tunel.

Calculamos o momento horrivel, de terror, por que passaram todos os passageiros do comboio-correio. Houve mais de 20 feridos, alguns de muita gravidade, tendo recolhido alguns no Hospital de Barcellos e outros seguidos para o Porto, conduzidos em comboios de soccorros que logo foram organisados em Nine, Vimbra e Porto. Nestes marchou para o local do desastre o pessoal necessario para socorro ás victimas (médicos, Cruz Vermelha e enfermeiros), quer para prestar serviços na retirada dos destroços, carrilamento do material e concertos da via.

D'aquí foram o sr. dr. Mattos Graça, digno sub-delegado de saúde e médico do caminho de ferro. Delegação da Cruz Vermelha, Bombeiros Voluntarios e outras pessoas, que se apressaram em prestar o seu socorro.

Felizmente que apenas se registou, no local do desastre, um passageiro morto — cujo nome com saúde aqui escrevemos, porque era de Barcellos e passou a residir no Porto para dar a necessaria educação litteraria a seus filhos — o sr. João de Sousa Velloso, empregado do notario d'esta villa, sr. dr. Augusto Mattos Lopes d'Almeida, que todos os dias vinha do Porto n'quelle comboio, regressando no da tarde.

Quando á luz vermelha dos archotes o pessoal de soccorro entrou no tunel, o spectaculo foi horroroso. Os destroços davam um aspecto terrivel. Sobre elles alguns passageiros estavam inanimados, outros gritavam! — Um pavor!

As causas do desastre?

Ouvimos, junto dos destroços, as seguintes versões ácerca das causas do grande desastre:

O machinista da locomotiva isolada, que estava na estacão de S. Bento da Varzea, pediu ao chefe que lhe desse avanço para a estacão de Nine, aonde a machina precisava de ir tomar agua. O chefe negou esse avanço, dizendo que eram horas do comboio-correio chegar, pois que já vinha atrazadissimo. O machinista insistiu, dizendo que em dez minutos ia a Nine. A instancias do machinista, o chefe de S. Bento mandou perguntar a Nine se podia dar avanço á machina, recebendo em resposta a communicacão de avanço do comboio-correio. Mas o machinista, sem esperar pela resposta, fez uma manobra e poz a machina em marcha, a toda a velocidade, para Nine. Que o chefe de S. Bento ainda fez ao machinista insistentes signaes de paragem, com o disco e bandeiras, signaes estes a que o machinista referido não obedeceu, dando-se, portanto, o lamentavel desastre.

Outra versão, é esta:

Depois de todas ás insistencias do machinista, em pedir avanço para Nine, o chefe de S. Bento deu ordem para que fosse feita a pergunta; e quem estava ao aparelho assim procedeu, mas em vez de a fazer a Nine, fez-a n Barcellos; e que tendo Barcellos dito que a linha estava livre, foi dado o avanço. Ter-se-hia dado, realmente, este engano, que nos parece facil?

Quer as causas do desastre seja esta ou aquella, ou ainda outra, de facto o desastre deu-se. E as responsabilidades d'elle serão apuradas, fazendo-se depois a necessaria justiça.

Muito lamentamos este triste incidente e muito desejamos que os feridos, alguns gravemente, tenham em breves dias completo restabelecimento.

COMBIDADA

12

Echos & Noticias

10

Nascimento.

Deu á luz uma criança do sexo masculino, com muita felicidade, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Amelia Correia, esposa do acreditado negociante, sr. Antonio Fernandes Correia.

Os nossos parabens.

Nossa Senhora da Graça.

Realizou-se na domingo passado, na igreja matriz, a festa em honra de Nossa Senhora da Graça, com a costumada solemnidade e habitual brilhantismo.

Mez das Almas.

Começaram no dia 1 do corrente, na igreja matriz, os piedosos exercicios de mez das Almas, a implorar da misericordia de Deus o eterno descanso dos mortos. Têm sido muito concorridos de fieis, estes exercicios.

Fieis defunctos.

Em todas as egrejas d'esta villa se celebraram, no ultimo sabbado, as costumadas missas de Requiem, pela alma dos defunctos, a que assistiram, sempre, muitos fieis.

Na igreja matriz foi cantada a missa da eoa, achando-se o templo repleto de crentes.

Binhei o de ferro.

Já deu entrada na Casa da Moeda o arco de ferro, destinado á cunhagem da nova moeda de 5 e 20 ventavos.

A epidemia.

Tem continuado a descrecer, n'esta villa, a epidemia bronco-pneumonica, que tantas victimas já fez. Durante as duas ultimas semanas, foram poucos os casos registados na villa. Outro tanto não acontece, infelizmente, em varias freguezias do concelho, aonde os casos se registam com frequencia, sendo, em elevado numero, os fataes. É indispensavel olhar attentamente para o estado sanitario do concelho e tomar medidas tendentes a evitar o alastramento d'aquelle terrivel doenca.

Publicamos em outro lugar um interessante artigo sobre a epidemia reinante, que tem ainda toda a oportunidade e quo devemos á gentileza de um

nosso querido amigo. — Foi escripto para sahir no numero passado; mas porque para então não veio a tempo, inserimol-o hoje.

— Por informacão que gentilmente acabamos de receber, sabemos que durante o mez de Outubro findo se registaram, na Repartição do Registo Civil, nada menos de 554 obitos, quando a média dos mezes anteriores dava, em todo o concelho, 80 a 90 obitos!

Dr. Duarte Pinheiro.

Este nosso illustre patricio, da freguezia de Salvador do Campo, foi despachado professor do 6º grupo (ciencias), para o Lyceu da Póvoa de Varzim. Este nosso presado amigo é ornado de predicados tão distinctos, que nos levam á conclusão certa de que há de enfileirar na pleiade brilhante dos educadores conscienciosos.

É uma alma formada de bondade e um espirito lucido, culto e intelligente.

Muitos parabens ao dr. Duarte Pinheiro, pela justiça que lhe acaba de ser feita, no Lyceu da Póvoa de Varzim, pela bella acquisição para o seu corpo docente, e aos paes dos alumnos que frequentam aquelle Lyceu, porque n'elle há de encontrar um amigo dedicado e um guia seguro.

DONATIVOS.

Os nossos patricios srs. Comendador Joaquim Paes, e dr. Joaquim Paes, contemplaram em suffragio da alma do seu amigo Manoel Fernandes de Pinho, com 10\$000 reis, a Sopa dos Pobres; com 5\$000 reis a Conferencia de S. Vicente de Paulo (homens) e com igual quantia a das senhoras. Bem hajam.

CASAMENTO.

Realizou-se na ultima terça-feira, na freguezia de Gilmonde, o casamento da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Elisa Gomes Viñia, com o sr. Visconde da Ferrença. O acto nupcial revestiu toda a solemnidade, tendo apenas assistido a elle, bem como ao jantar, pessoas das familias dos noivos e alguns amigos intimos.

Desejamos, aos noivos, muitas felicidades.

— Ainda por falta de espaço, fica algum noticiario de fóra.

Para dar vazão ao original, excluimos d'este n.º os pequenos reclamos habituaes.

O concelho de relance

Campo

O sr. dr. Braz d'Araujo firmou os seus créditos; tem sido felicissimo salvando todos os que ao primeiro rebate da febre o convidam, e valendo mesmo a uns trez «recalhados» e em estado desesperado: Luzia, filha de Manoel M. da Cruz; Carolina, filha de Domingos Fernandes, Rita Novaes, talvez, e outro filho de Demingos Fernandes, que quasi se pôde dizer livre de perigo.

Até hoje, ainda não houve n'esta freguezia um unico caso fatal!

Em resumo: O sr. dr. Braz, em 10 dias, viu duzentos doentes, fez trezentas visitas, e até hoje — 28 d'Outubro — ainda só falleceram seis doentes, que não chegaram a tomar os remedios.

Tem visto e tratado todos os doentes da sua zona e alguns d'outras, e distribuido esmolos do seu bolso.

Relevar-nos-ha esta revelação.

— Encontram-se na sua casa de Barcellos, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria José e D. Maria do Carmo Velloso de Miranda Pereira Barreto, da casa do Rato. Suas ex.<sup>as</sup> passam um pouco melhor dos seus incommodos — o que muito folgamos poder constatar.

Lijo

Tambem esta freguezia tem sido victima da epidemia, havendo já algumas victimas a lamentar. A primeira victima que tombou por ella prostrada, foi Manoel Rodrigues da Costa, um jovem robusto, na flôr da idade, pois contava apenas 2) annos.

Succumbiu egualmente aos ataques da mesma epidemia, a sr.<sup>a</sup> Euzobia Duarte

Senra, pessoa d'uma piedade modelar.

O maior numero de casos fataes tem sido entre creanças. Tambem entre ellas tem morrido algumas atacadas de variola.

— Continuam ainda enfermas muitas pessoas. Nosso Senhor as restabeleça e pela sua infinita misericordia affaste tão terrivel flagello.

— Tem sido inaneçavel na cura dos doentes, o sr. dr. Braz d'Araujo, mobilizado para esta zona. Em todos os doentes que trata deixa sympathias pelos seus modos delicados e agradaveis e pelo empenho que emprega na sua cura.

— Devido a um desastre, uma pedra fracturou as pernas ao sr. Domingos Placido Pereira, cantoneiro da Camara. É pobre e fica inutilizado para o trabalho.

Campo.

Falleceram na ultima semana, Domingos Silva e Rosa da Motta.

Ao primeiro, pobre-miseravel e doente, deprimiu a doenca o victimou; a segunda, de 17 annos, e cercada de carinhoso cuidado dos paes e zelosa enfermagem das tias, tambem não resistiu. A auzencia do sr. dr. Braz d'Araujo, durante uns dias, fez-lhe falta. Mas, quem sabe? — talvez fosse isto o que mais convinha á Rosita. Orando pelos mortos, aproveitemos estes avisos de Deus, chamando a contas jovens cujo aspecto não deixam prever tal desenlace.

— A maior parte dos doentes d'esta freguezia, e alguns que estiveram em estado grave, estão em franca convalescência.

Tudo nos leva a crer que muito vale, mas é indispensavel uma continua assistencia medica e doa e simultanea enfermagem. Vimos resistirem perfeitos moribundos, quando assistidos diariamente pelo medico; e morrerem outros, em melhor estado, quando o medico não pôde fazer as visitas necessarias.

Villa Secca.

Falleceu na semana passada o sr. José Gomes Lobarinhas, pae dos nossos presados amigos e primos P.<sup>o</sup> Domingos Gomes Lobarinhas, d.<sup>o</sup> párocho de Adães, e Joaquim Gomes Lobarinhas, illustre capitalista de Goios. O finado era tambem irmão dos srs. Padres Augusto Gomes Lobarinhas e Joaquim Gomes Lobarinhas, respectivamente dignos párochos de Fornellos e Goios. O funeral, que se realisou na egreja parochial, foi muito concorrido de clero. A toda a familia, os nossos sentidos pezaumes.

— Tambem fallecera, dias antes, na vizinha freguezia de Fornellos, uma irmã do nosso amigo José Luiz da Pena, minorista e terceiranista de Theologia. A malfadada pequena foi victima da bronco-pneumonia. Sentidos pezaumes.

— Estão já convalescentes as irmãs do nosso muito querido amigo Joaquim Gomes Casa-Nova, bem como a familia do grande amigo Theodosio Gomes de Carvalho, com o que muito folgamos.

— Vaç muito melhor dos seus incommodos o nosso amigo e beinquisto pharmaceutico, Antonio Alberto da Silva. Os nossos parabens muito sinceros.

— Tambem estão melhores todos os interessantes pequenitos do nosso illustre amigo sr. João Baptista da Costa Faria, grande proprietario e capitalista. Muitos parabens.

— Realizou-se no dia 2, a costumada festa das Almas. Confessou-se e commungou muita gente; todavia a chuva e o mau tempo impediram que viessem todos os confessores convidados, ficando pois bastante povo por confessar.

— Domingo fez-se a Hora da Adoração ao Santissimo. Como sempre, foi muito concorrida de fieis.

ANNUNCIOS

Carteira

Perdeu-se n'esta villa, no dia 16, uma carteira com bastante valor. Roga-se aos rev.º Párochos o favor de pedir a entrega n'esta redacção, reverbendo alvigraras.

Quem não faz reclame, não tem confiança em si.



# Tip. Landolt

Officinas do Jornal "Acção Social"

Trabalhos graphicos em todos os géneros. Bilhetes de visita, mappas e trabalhos commerciaes. Aos bons amigos da «Acção Social» recommendamos as nossas officinas, para a execução das suas encommendas.

Rua Visconde de Leiria—Barcellos.

O reclame é a riqueza do commercio e da industria.

## 'ATLANTICA'

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonyma

de Responsabilidade

Limitada.

SÉDE:  
Loyos, 92—Porto

CAPITAL SOCIAL . . . . .	500:000\$00 ESC.
REALISADO . . . . .	50:000\$00 »
FUNDO DE RESERVA . . . . .	150:000\$00 »

RECEITA DE 1914 . . . . .	36:988\$03,5 Esc.
» » 1915 . . . . .	71:197\$29,5 »
» » 1916 . . . . .	537:897\$94,3 »
» » 1917 . . . . .	3.139:404\$23 »

SINISTROS PAGOS EM 1914 . . . . .	22:601\$41 Esc.
» » » 1915 . . . . .	25:903\$15 »
» » » 1916 . . . . .	153:470\$90,5 »
» » » 1917 . . . . .	1.427:035\$74 »

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Hespanha e Egypto

- SEGUROS contra fogo.
- SEGUROS contra fogo e roubo.
- SEGUROS contra quebra de crystaes.
- SEGUROS agricolas
- SEGUROS contra greves e tumultos.
- SEGUROS maritimos e postaes.
- SEGUROS contra inundações e enxurradas.

Conselho de Administração:

- Manoel Joaquim d'Oliveira
  - Dr. José Maria Soares Vieira
  - Silvino Pinheiro de Magalhães
  - Dr. Leopoldo Correia Mourão
  - Jayme de Sousa.
- } Directores

AGENTES EM TODAS AS TERRAS DO PAIZ.

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo.

CORRESPONDENTE EM Barcellos:

**João de Sousa**

RUA D. ANTONIO BARROSO, 15

**Compra de pinheiros** Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender. Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salort y C.<sup>a</sup> e Lign.

## JOÃO DE SOUSA

COM Estabelecimento de

RUA D. ANTONIO BARROSO.

BARCELLOS.

Fazendas e Mindezas

## ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA

Manoel Ives Coutinho

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem a venda camas de ferro.

PRÉÇOS SEM COMPETENCIA

## MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoitos de Vallougo Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manoel Vianna, 1 a 3